



## RELATÓRIO DE VIAGEM

### DADOS DO EVENTO

DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	NOME DO EVENTO	CIDADE/PAÍS
11 de março de 2025	12 de março de 2025	Diálogo de Alto Nível sobre Profissionalización para Autoridades de EFS de	San José/Costa Rica

### RESUMO DO EVENTO

ENTIDADE ORGANIZADORA	PROCESSO	PARTICIPANTES
INTOSAI DEVELOPMENT INICIATIVE (IDI)	003.753/2025-5	Min. Augusto Nardes José Emanuel Monteiro Jetro Coutinho

### JUSTIFICATIVA (RESUMO)

O evento realizado em San José, Costa Rica, em março de 2025 – organizado pela Iniciativa de Desenvolvimento da INTOSAI (IDI) em parceria com a OLACEFS – reuniu representantes de Entidades Fiscalizadoras Superiores (EFS) da América Latina para fortalecer capacidades institucionais e aprimorar a qualidade da auditoria governamental. Esses encontros são essenciais para o intercâmbio de boas práticas e para alinhar as EFS às diretrizes internacionais, atendendo ao chamado da INTOSAI por esforços contínuos de desenvolvimento de capacidades diante das crescentes exigências das normas profissionais.

Um foco central do evento foi a profissionalização dos auditores e a melhoria da qualidade das auditorias, reconhecendo que a habilidade de uma ISC cumprir seu mandato com auditorias eficazes e de alta qualidade depende amplamente da competência e integridade de seu pessoal.

Assim, destacou-se a importância da capacitação contínua – por meio de treinamentos, certificações e intercâmbio de conhecimentos – para garantir que os auditores desenvolvam e mantenham as competências técnicas necessárias. Nesse contexto, discutiu-se o Programa de Educação para Auditores de ISC (PESA), uma iniciativa da IDI voltada à formação e certificação profissional de auditores públicos. O PESA baseia-se no Framework de competências da INTOSAI e foi desenvolvido em colaboração com o Comitê de Capacitação da INTOSAI, sendo diretamente fundamentado na ISSAI 150 (norma de competência do auditor). O lema da iniciativa – “auditores profissionais para EFS profissionais” – reflete seu objetivo de cultivar auditores altamente qualificados para implementar as normas internacionais.

Por meio de uma combinação de Educação, Avaliação e Reflexão (EAR), o programa PESA oferece aos participantes educação formal (por volta de 70 horas de conteúdo online), atividades práticas e avaliações baseadas em competências, garantindo que desenvolvam tanto habilidades transversais quanto conhecimentos técnicos em auditoria financeira, de desempenho ou de conformidade. Ao final do processo, os aprovados recebem a certificação “Auditor de ISC Certificado pela IDI”, hoje reconhecida como uma das credenciais de competência mais relevantes na comunidade de auditoria governamental.

A relevância do evento, portanto, reside em promover esse tipo de iniciativa de profissionalização e em reforçar o compromisso das ISC com a qualidade e a credibilidade de seus trabalhos de auditoria.

Os temas discutidos no evento abordaram desafios e soluções comuns na busca por excelência em auditoria pública. Destacaram-se três eixos principais para transferência de conhecimento: gestão da qualidade da auditoria, competência dos auditores (ISSAI 150) e medição/comunicação do impacto da auditoria – todos eles conectados a diretrizes internacionais e a iniciativas em curso da IDI e da OLACEFS.

Acerca do **Sistema de Gestão da Qualidade da Auditoria** foi enfatizada a recente atualização das normas de qualidade (ISSAI 140) e as diretrizes para implantação de um sistema de gestão da qualidade nas ISC. A ISSAI 140 (Quality Management for SAIs) foi revisada em 2023 e, em termos simplificados, agora sugere que as ISC gerenciem a qualidade da auditoria com base em risco.

Durante o evento, foram apresentadas as diretrizes da IDI para Sistemas de Gestão da Qualidade de Auditoria (SoAQM), que oferece apoio às ISC nessa transição para o novo modelo. A IDI vem realizando projetos-pilotos de implementação do SoAQM em diversas EFS ao redor do mundo, provendo orientação para definição de políticas e procedimentos de qualidade alinhados à ISSAI 140, com o objetivo que estejam em linha com o apelo da Declaração do Rio e outras iniciativas da INTOSAI para que as ISC gerem impacto por meio de auditorias de qualidade.

Para o TCU, compreender essas diretrizes reforça as melhores práticas de controle de qualidade, como a importância de liderança e governança fortes em matéria de qualidade, gestão de riscos de auditoria, comunicação interna eficaz sobre padrões, e monitoramento contínuo dos processos de auditoria, com base na ISSAI 140.

Outro tópico de destaque no evento foi a profissionalização e competência técnica do auditor, tema central tanto da ISSAI 150 quanto do programa PESA. Foram discutidas áreas de competência para auditorias financeiras, de conformidade e operacionais, bem como a necessidade de programas contínuos de treinamento e certificação. Nesse sentido, o evento evidenciou o PESA, razão da minha participação, como graduado em Auditoria Operacional pelo referido Programa.

O PESA foi entendido como uma resposta concreta da comunidade internacional às exigências de qualificação: o programa baseou seus objetivos de aprendizagem justamente no Marco de Competências Profissionais da INTOSAI e fornece educação estruturada para suprir lacunas na formação tradicional dos auditores. Iniciativas da OLACEFS, via seu Comitê de Capacitação (CCC), também têm caminhado nessa direção – por exemplo, o Plano de Capacitação OLACEFS 2022-2024 prevê uma série de ações de treinamento regionais alinhadas às prioridades de profissionalização e adoção das ISSAIs.

Para o TCU, as discussões reforçaram a importância de adotar padrões de competência como referência na gestão de pessoas: desde usar perfis de cargo baseados em competências, passando por trilhas de desenvolvimento profissional contínuo, até avaliações periódicas de desempenho técnico dos auditores. Alinhado a isso, vale lembrar que o TCU já colabora ativamente com a IDI na profissionalização – auditores da Casa foram pioneiros na obtenção da certificação PESA-P em 2023, nas três especialidades (financeira, desempenho e conformidade) e nos últimos anos novos auditores tem se inscrito para participar do processo de certificação.

Outro ponto de discussão do evento tratou de como as ISC podem mensurar os resultados de suas auditorias e comunicar efetivamente seu impacto para a sociedade e partes interessadas. A troca de experiências indicou que o valor de uma auditoria não se esgota na elaboração do relatório, mas sim no grau em que suas recomendações são implementadas e geram melhorias na gestão pública. Assim, foram apresentadas formas de acompanhar sistematicamente as ações corretivas tomadas em resposta às auditorias (por exemplo, percentuais de recomendações implementadas, economias financeiras ou aperfeiçoamentos em políticas públicas decorrentes das auditorias).

Participantes do evento de outras ISC relataram iniciativas de engajamento de partes interessadas, como Parlamentos, mídia e cidadãos, para dar visibilidade aos resultados das auditorias. Houve menção, por exemplo, ao workshops regionais nos quais discutem-se estratégias de comunicação que tornam os achados de auditoria acessíveis e relevantes para o público, evidenciando como o trabalho das ISC contribui para melhorias concretas (seja na forma de serviços públicos mais eficientes, correções de irregularidades, ou fortalecimento da accountability governamental).

Para o TCU, absorver esse conhecimento traduz-se em aperfeiçoar mecanismos de monitoramento pós-auditoria (acompanhando impactos ao longo do tempo) e de comunicação institucional voltada a demonstrar a relevância das auditorias – temas diretamente relacionados à credibilidade e ao valor público gerado pela Instituição, algo que, em minha visão, temos feito muito pouco ainda.

Com base no conteúdo explorado no evento, sugere-se:

- **Consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da Auditoria:** Diante das novidades trazidas pela ISSAI 140 revisada, o TCU deve aprofundar a implementação de seu sistema de gestão da qualidade baseado em riscos em todas as etapas de auditoria. O Tribunal já se destacou como pioneiro nesse campo – em 2023, o TCU começou a aplicar na prática medidas de gestão da qualidade que outras EFS só serão obrigadas a adotar a partir de 2025, antevendo as exigências da nova ISSAI 140. Tal posicionamento inicial deve ser mantido e ampliado: por meio da capacitação interna para que todos os auditores compreendam a lógica da gestão da qualidade por riscos e atualizando normativos e manuais internos de auditoria para refletir os sete pilares do sistema de qualidade, caso necessário. O apoio à unidade de métodos e qualidade também é importante.
- **Aperfeiçoamento da Capacitação dos Auditores:** Outro ponto de melhoria é o alinhamento das capacitações internas às referências globais de profissionalização. Diante da ISSAI 150 e dos esforços como o PESA, o TCU pode avaliar a adoção de um Marco de Competências próprio (em consonância com o da INTOSAI) para mapear os conhecimentos, habilidades e atitudes esperados dos auditores em diferentes níveis de carreira. Com base nisso, poderiam ser estruturados programas permanentes de formação – combinando cursos, experiências em serviço, rotatividade em diferentes tipos de auditoria e mentorias – para viabilizar que cada auditor se mantenha atualizado e proficiente nas normas e metodologias.
- **Reforço da Demonstração de Valor e Credibilidade Institucional:** o TCU já disponibiliza métricas e avaliações regulares de impacto em seu relatório anual de atividades, mas acredito que, além dos números, é importante comunicar histórias de sucesso: relatar casos emblemáticos em que a atuação do TCU fez diferença (por exemplo, casos de combate à corrupção evitada graças a auditorias, melhorias na prestação de serviços públicos após auditorias operacionais, etc.), humanizando o impacto para o cidadão comum. Para isso, deve-se continuar investindo em estratégias de comunicação e engajamento: uso de linguagem clara e não técnica em sumários executivos, divulgação proativa na mídia e em redes sociais dos principais achados e resultados positivos, e interação com a sociedade civil e academia para discutir o trabalho do TCU. Talvez, como produtos das auditorias, a elaboração de um vídeo de 1 minuto, em formato de TikTok ou Instagram, tenha mais engajamento em redes sociais e permite demonstrar melhor o impacto esperado de uma auditoria.